

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

RESISTÊNCIA, IDENTIDADE E ANCESTRALIDADE: O TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO “CABEÇA DI NEGO” NA PERIFERIA DE SERTÃOZINHO, SÃO PAULO.

RESUMO: Esse trabalho apresenta as principais características da atuação da Associação “Cabeça di Nego” na periferia de Sertãozinho, interior de São Paulo. Mais especificamente, essa organização está instalada em um conjunto habitacional que integra, junto a outros bairros, a região norte da cidade. A Associação proporciona projetos a crianças e adolescentes, como aulas de percussão, capoeira, danças urbanas, exhibições de filmes nas ruas, entre outros. A investigação sobre esse grupo insere-se dentro da pesquisa de doutorado em desenvolvimento inicial. O objetivo principal da pesquisa é compreender se podemos afirmar que há segregação sociorracial na cidade de Sertãozinho. Posteriormente, serão investigadas as sociabilidades criadas na periferia, em busca de uma apreensão sobre como são afetados os moradores negros diante das dimensões do racismo e do estigma que se supõe serem presentes em seus cotidianos. Nesse sentido, estima-se que o coletivo “Cabeça di Nego” merece notoriedade analítica, pois sua presença na periferia fortalece laços entre os moradores, impulsiona saberes e valores por meio da cultura afro-brasileira. A pesquisa será realizada com imersão em trabalho de campo, contando com observação participante, coleta de entrevistas com membros da Associação e moradores que se beneficiam dos projetos por ela ofertados.

PALAVRAS-CHAVE: segregação sociorracial; população negra; Cabeça di Nego; cultura afro-brasileira; Sertãozinho.

RESISTANCE, IDENTITY AND ANCESTRY: THE WORK OF THE “CABEÇA DI NEGO” ASSOCIATION ON THE OUTSKIRTS OF SERTÃOZINHO, SÃO PAULO.

ABSTRACT: This paper presents the main characteristics of the "Cabeça di Nego" Association's activities on the outskirts of Sertãozinho, in the interior of São Paulo. More specifically, this organization is located in a housing complex that, along with other neighborhoods, forms the northern region of the city. The Association provides projects for children and adolescents, such as percussion lessons, capoeira, urban dance, street film screenings, and more. The research on this group falls within the scope of doctoral research in early development. The main objective of the research is to understand whether there is socio-racial segregation in the city of Sertãozinho. Subsequently, the sociabilities created on the outskirts of the city will be investigated, seeking to understand how Black residents are affected by the racism and stigma that are supposedly present in their daily lives. In this sense, the "Cabeça di Nego" collective deserves analytical attention, as its presence in the periphery strengthens ties between residents and promotes knowledge and values through Afro-Brazilian culture. The research will be conducted through immersive fieldwork, including participant observation and interviews with members of the Association and residents who benefit from its projects

KEYWORDS: *socio-racial segregation; black population; Cabeça di Nego; Afro-Brazilian culture; Sertãozinho.*

INTRODUÇÃO

Nas cidades capitalistas, o acesso à moradia é condicionado por opressões, nas quais a maioria sofre com a exclusão imposta por uma minoria que dispõe de um histórico de privilégios. No Brasil, essas desigualdades são variadas e persistentes, reforçando ainda mais as espoliações sofridas por alguns grupos. O presente trabalho tem como foco a intersecção entre raça e classe, visando aprimorar a compreensão das disputas pela produção do espaço urbano. A pesquisa em desenvolvimento apresenta como principal problema os processos que levaram a população negra para as periferias da cidade de Sertãozinho, São Paulo, bem como as sociabilidades que são estabelecidas nesses territórios com o passar dos anos.

A hipótese trabalhada é de que a segregação urbana na cidade de Sertãozinho, interior de São Paulo, é uma dimensão do racismo estrutural (Almeida, 2019) que encontra suporte na colonialidade do poder (Quijano, 2005). Essa conjuntura é materializada nos processos históricos, políticos e sociais de Sertãozinho a partir da década de 1970, quando o município entra em processo de acentuada modernização conservadora (Oliveira, 2003).

A consequência disso é a divisão sociorracial do espaço urbano, ou seja, formam-se bairros periféricos com maior população negra. Pressupõe-se que haja um impacto na vida dos indivíduos e grupos que carregam em suas trajetórias marcas dos estigmas e da violência, ainda que existam espaços de resistência nesses territórios, por meio de movimentos sociais. A partir disso, o trabalho cultural desenvolvido pelo coletivo “Cabeça di Nego” será analisado como parte importante das dinâmicas criadas no processo de apropriação do espaço público, por meio de suas atividades e projetos com foco na formação cultural de crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

Propõe-se uma investigação empírica de método qualitativo com a população negra que habita esses territórios, visando identificar trajetórias de vida marcadas por estigmas e violências, mas também por resistências. Nesse sentido, serão utilizados dois bairros periféricos onde estão localizados uma maior população que se autodeclarada negra.

A investigação centra-se nas seguintes questões: 1) Quais os processos históricos, econômicos e sociais que impeliram a população negra às margens da cidade de Sertãozinho? 2) Como as elites políticas e econômicas da cidade contribuíram (e ainda contribuem) para a produção do espaço urbano? 3) De que modo residir em territórios estigmatizados impacta pessoas negras no que diz respeito às suas subjetividades? 4) De que forma residir nesses territórios influencia a construção de movimentos sociais de resistência?

A pesquisa estará subsidiada primordialmente à luz de teorias relevantes que abordam concepções sobre raça e urbano. Para tanto, julgamos necessárias as contribuições de diversas áreas acerca das relações raciais no Brasil como Sociologia, Antropologia, Geografia e Urbanismo.

Para responder ao objetivo teórico principal, realizaremos um aprofundamento bibliográfico refletindo sobre as relações raciais no Brasil, isto é, aos estudos urbanos com enfoque nas cidades brasileiras. Nesse sentido, a história de Sertãozinho será investigada com a perspectiva da própria origem agrária em diálogo com as dimensões raciais que foram estruturando a cidade com o passar dos séculos. Partindo do pressuposto de que tais processos são múltiplos e dinâmicos, a pesquisa envolverá a compreensão das estruturas políticas, econômicas e culturais.

Também será utilizada da pesquisa histórica sobre o município, consultando fontes disponíveis no acervo físico e digital do Museu da Cidade. A partir dos dados teóricos e empíricos, a pesquisa ampliará a compreensão das estruturas que dominam a produção do espaço urbano de Sertãozinho e de que forma limitam a cidadania da comunidade negra na cidade.

Para ilustrar empiricamente a hipótese desta pesquisa escolhemos a metodologia qualitativa para o trabalho de campo como principal referencial, pois ela confere relativa autonomia, permitindo que o trabalho seja elaborado com base naquilo que Wright Mills (1982) denominou “imaginação sociológica”. Para 1999 (2001, p. 24) a metodologia qualitativa: “trabalha com a vivência, com a

experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada.”

Considerando a variedade de técnicas e ferramentas para coleta de dados qualitativos, destacamos a escolha pela combinação das seguintes estratégias: observação, observação participante e entrevistas. Com os moradores e membros da Associação, grupo central na investigação da hipótese dessa pesquisa, optamos pela realização de entrevistas aprofundadas, que não visam produzir dados quantificados e, portanto, não precisam ser numerosas, mas sim analisadas com técnicas cuidadosas para captar subjetividades. (Breud e Weber, 2007, p. 119)

Será elaborado um roteiro semiestruturado com perguntas abertas sobre suas histórias de vida, relações com o território que habitam e o entendimento que fazem sobre como é ser uma pessoa negra na periferia de Sertãozinho. Assim, os moradores serão convidados a participar das entrevistas no decorrer do trabalho de campo, privilegiando narrativas de diferentes faixas etárias, orientações sexuais, gênero, religiosidades e outras características que consigam abarcar um campo diverso dessa população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase inicial, de reorganização dos referenciais teóricos, metodológicos e sistematização de cronograma para cumprimento das atividades acadêmicas envolvidas no processo de doutoramento. Nesse sentido, utilizamos Milton Santos (2020) para defender que a realização humana deve ser material e imaterial, incluindo a economia e a cultura, pois: “Ambos têm que ver com o território e este não tem apenas um papel passivo, mas constitui um dado ativo, devendo ser considerado como um fator e não exclusivamente como reflexo da sociedade” (Santos, 2020, p. 18).

Dessa forma, o que foi coletado por meio de entrevistas e dados obtidos nas redes sociais da Associação, os projetos desenvolvidos pelo “Cabeça di Nego” estão próximos da reflexão proposta por Milton Santos. Ao enaltecer ações que retomam tradições afro-brasileiras, contribui-se para a formação humana e identitária de jovens negros que encontram nesse espaço um lugar para desenvolvimento de saberes que muitas vezes não são desenvolvidos na escola, por exemplo.

Recentemente, no início de 2025, os membros da Associação foram contemplados com um edital que proporcionou a reforma do espaço sede onde acontecem suas atividades. O espaço foi denominado “Casa Amarela” e é, para seus integrantes, um “quilombo urbano” de Sertãozinho, conforme o cartaz abaixo:

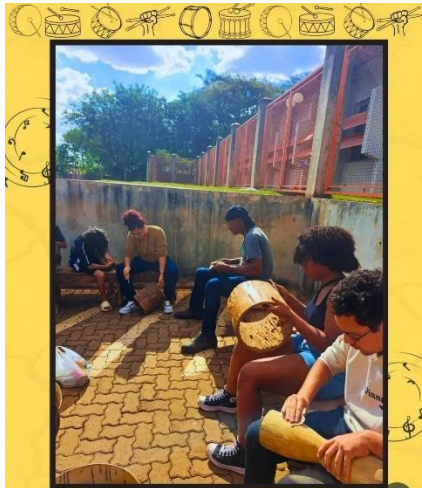
Figura 1. Cartaz de divulgação da sede “Cabeça di Nego”



Fonte: Instagram do “Cabeça di Nego”, 2025.

Recentemente, foi observada uma atividade que exigiu grandes esforços e parcerias externas. A produção de tambores já foi uma experiência de imersão pela ancestralidade, mas ganha ainda mais sentido quando se compreende que ocorrerão aulas de percussão para que os jovens que confeccionaram o instrumento possam também praticar.

Figura 2. Oficina de tambores com Mestre Quitino.



Fonte: Instagram do “Cabeça di Nego”, 2025.

Por fim, um dos projetos que mais alcança as mediações do bairro todo tem sido o “Cinekebrada”. As primeiras edições exibiam filmes mensais na rua da sede da Associação, e, atualmente, já são realizadas sessões no distrito da cidade de Sertãozinho. O grupo privilegia uma seleção de filmes nacionais ou latino americanos, e que de alguma forma envolvam as temáticas afro-brasileiras.

Figura 3. Cartaz divulgando sessão do “CineKebrada”



Fonte: Instagram do “Cabeça di Nego”, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, ao demonstrar um pouco dos trabalhos recentes realizados pela Associação “Cabeça di Nego”, mostra o potencial de coleta de dados que o trabalho em campo

oportunizará em breve. Ao frequentar, observar e se inserir nas atividades e projetos, será possível conhecer, assimilar e verificar as potencialidades, alcances e limites do coletivo em questão.

Espera-se, com isso, contribuir para o campo de pesquisas sobre as cidades em uma perspectiva racializada e crítica das desigualdades geradas à população negra e periférica, mas também apontar os horizontes de lutas e vitórias do movimento popular que aposta na cultura como ferramenta de reparação.

Se, como colocado Harvey (2013), não é possível separar o tipo de cidade que desejamos ter do que tipo de pessoa que queremos nos tornar, essa pesquisa é estimulada para levantar questionamentos que possam levar ao entendimento de como podemos superar mais uma dimensão do racismo em nossa sociedade.

AGRADECIMENTOS

A CAPES, pelo financiamento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. In: Maricato, Ermínia *et al.* **Cidades Rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

MILLS, Wright. C. **A imaginação sociológica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: Minayo, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Francisco. de. **Crítica à razão dualista / O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 3ª ed. São Paulo: EdUSP, 2020.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: Lander, Edgardo (Org.). **A Colonialidade do Saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, setembro, 2005.